

GÊNEROS TEXTUAIS E REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS COM O LIVRO DIDÁTICO

Rosiane Soares Pereira¹, Claudiana Fernandes da Silva²,
Israel Soares Pereira³

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri /rosianysoares@yahoo.com.br

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/israelsoares547@yahoo.com

³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/claudinha0501@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever o uso dos gêneros textuais como objeto central nas práticas educativas, tendo como foco a leitura/escrita, a partir do livro didático. Nesse sentido, promove-se o diálogo entre o conceito de gêneros textuais/discursivos, letramentos e a realidade das escolas públicas, sobretudo nas escolas do campo. Este artigo teve como embasamento teórico reflexões feitas a partir de teóricos da linguística.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Interdisciplinaridade, Ensino, Livro Didático.

1. Introdução

Sabe-se que a escrita e a leitura são pontos fundamentais para que exista uma inclusão do sujeito na sociedade, e a escola tem uma função primordial de sistematizar e promover esses saberes. Vale lembrar também que não é somente papel do professor de língua portuguesa utilizar de textos para que haja essa aquisição do uso da linguagem, pois as demais disciplinas também fazem parte desse conjunto de significação escrita para um mundo/espço letrado.

A interdisciplinaridade acontece quando estabelecemos laços entre disciplinas e aplicamos na prática, e para um bom resultado desse processo, a utilização da contextualização, que é dar importância ao contexto em que o sujeito/aluno está inserido nas metodologias, conteúdos e temas para o ensino. A partir desse entendimento, discutiremos a seguir um pouco os gêneros textuais, bem como sua relação com o letramento, interdisciplinaridade e contextualização.

Inicialmente, faremos uma reflexão teórica sobre o ensino da língua portuguesa e os



gêneros textuais, baseados nos autores Marcuschi (2002), Filho (2011) Magda Soares (2012). Em seguida, falaremos sobre a teoria com a proposta prática e, por fim, trazemos as conclusões a que chegamos com a produção deste artigo.

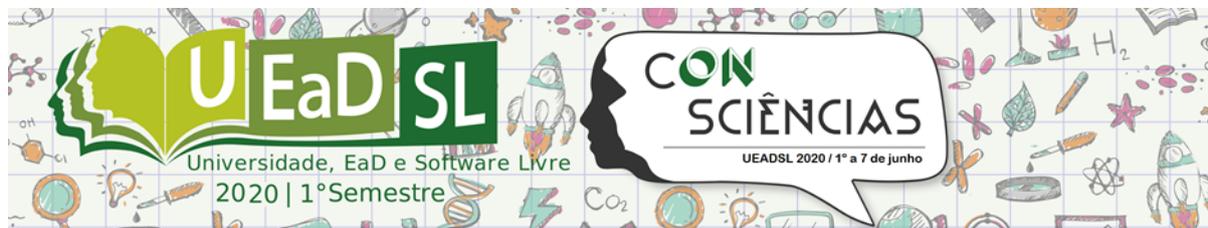
2. Reflexão teórica

O ensino de língua portuguesa baseado em gêneros textuais engloba várias possibilidades de aprendizagem. Por isso, para o desenvolvimento deste artigo, buscamos desenvolver um estudo a partir de temas norteadores como letramento, contextualização e interdisciplinaridade. Para tanto, trazemos a teoria de Marcuschi (2002) e Filho (2011) que nos levam a compreender noções básicas sobre gêneros textuais.

Gêneros textuais são formas de textos formais e não formais, para uso da interação social da linguagem, entre os sujeitos e a comunicação em geral, que variam de acordo com os contextos. De acordo com Filho (2011, p. 23), “(...) gêneros é o resultado histórico de modos particulares de se relacionar uma forma textual (o modo como se diz ou escreve algo)”. Dessa forma, os gêneros textuais são elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem de uma determinada língua, pois são eles que garantem uma interação social, fundamental para a comunicação, e vivências na sociedade. De acordo com Marcuschi (2002),

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Neste sentido o autor, considera que os gêneros contribuem para a organização das atividades comunicativas, sendo fortemente importantes na construção cultural e social do sujeito. Os gêneros determinam nossas ações na sociedade, sendo indispensáveis no processo de aprendizagem, através dos vários textos em suas diferentes configurações que podem, inclusive, fomentar a intertextualidade e a interação sociocomunicativa.



Os gêneros textuais e o livro didático são indispensáveis para o desenvolvimento comunicativo do discente e a aprendizagem. Sendo essencial, assim, para os alunos, sobretudo pela falta de outros recursos nas escolas públicas. Assim, cabe aos docentes utilizá-lo de forma dinâmica e contextualizada.

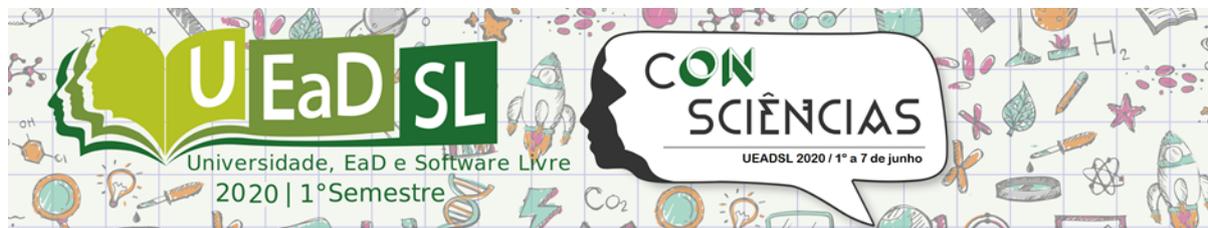
As novas tecnologias são ferramentas aliadas importantes para as escolas hoje, se tornando ferramenta útil para ministrar e desenvolver uma sequência didática mais contextualizadas às diferentes habilidades de linguagem dos gêneros textuais digitais, bastante presentes na atualidade. Os leitores, cada vez mais, são leitores não apenas do texto verbal, mas de uma gama de textos multimodais, ou seja, de textos que têm vários sistemas de linguagem, verbal/visual-verbal e audiovisual, tal como os presentes nos ambientes digitais.

Quando não se tem o uso dessas tecnologias nas escolas, o que nos resta de material é o livro didático. Então nos cabe contextualizá-lo com o uso daquelas atividades com gêneros de interesse para a realidade tanto quanto possível. De forma geral, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. Essa ideia entrou em pauta com a reforma da educação, a partir da LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96). Porém ainda é pouca usada no ensino-aprendizagem. Espera-se que a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os professores possam colocá-la em prática para o bem social.

3. Da reflexão à proposta prática:

Diante do exposto, fica evidente a importancia dos generos textuais no ensino de Português na sala de aula. O letramento é sem duvida é um processo importante na formação do aluno, o letramento e alfabetização andam em conjunto, o letramento é a base que o aluno já traz do mundo em que ele vive, chamado de praticas sociais, e essas práticas ajuda no processo de alfabetização. De acordo com Soares (2009)

(...)Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, comoconseqüência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.(...) Ou condições de quem não apenas sabe ler e



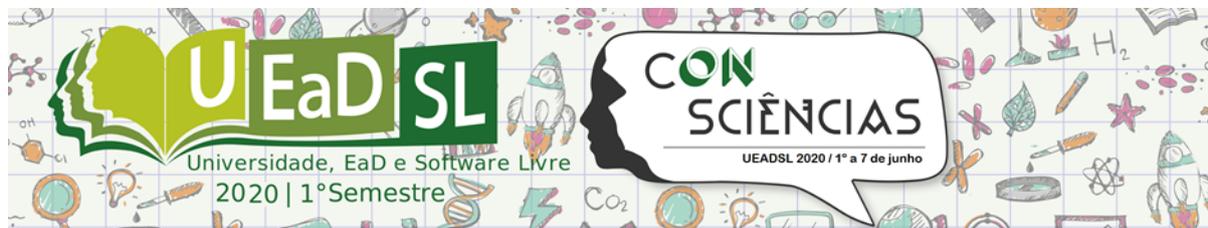
escrever, mas cultiva e exerce as práticas que usam a escrita .
(SOARES,p,18 e 47)

Pois o processo ensino aprendizagem, deve ter esses dois termos para de fato o aluno aprender, levando em consideração o que o sujeito já sabe e agregando com o que ele vai aprender na alfabetização. Com isso o letramento é constante que são experiencias vividas no dia-a-dia da vida em sociedade. Segundo Carpaneda (2012):

É função da escola, portanto oferecer situações e vivencias diversas daquelas com as quais eles habitualmente se deparam, ampliando o seu universo cultural. Somente assim os alunos poderão construir novas possibilidades de acesso e de participação nas diversas práticas soviais que compõe a sociedade. (CARPANEDA,2012.p.13)

Mas nem sempre esses gêneros aparecem nas aulas dos professores, pelo menos da forma adequada, pois não exploram os diversos gêneros textuais existentes e quando tentam fazê-lo, o fazem superficialmente. Para citar um exemplo prático dessa ausência de um trabalho adequado com os gêneros na metodologia dos professores, foi nas observações de estágio para professoras que as autoras fiseram em uma escola estadual no municipio de Coração de Jesus-MG. A metodologia usada pela professora era somente a utilização do livro didático, sem contextualização e interação com a realidade do aluno. Com isso, deixava a desejar na exploração dos gêneros presentes no livro e não existia na sequênci didática nada complementar que fosse mais contextualizado (exemplos que seja) para o processo de ensino aprendizagem, para além da sequênci das atividades do livro.

Diferentemente do observado na prática, trazemos uma proposta de trabalho que propõe trabalhar com o aluno a narrativa que entendemos como de fácil contextualização e útil aos processos de letramentos. Em um primeiro momento, deve-se organizar uma roda de conversa sobre sua história e da comunidade (como surgiu? Que ano? Quem vivia no local? O que era antes? Quais a pessoas que fazem parte dessa história? Etc.). Ouvir o estudante através de um debate ajudará no processo de rememorar e criar ligações com a realidade. Em um segundo momento, os estudantes devem escrever uma narrativa sobre algum momento da história de sua comunidade e sua família que entenda como relevante. Em um terceiro momento, o



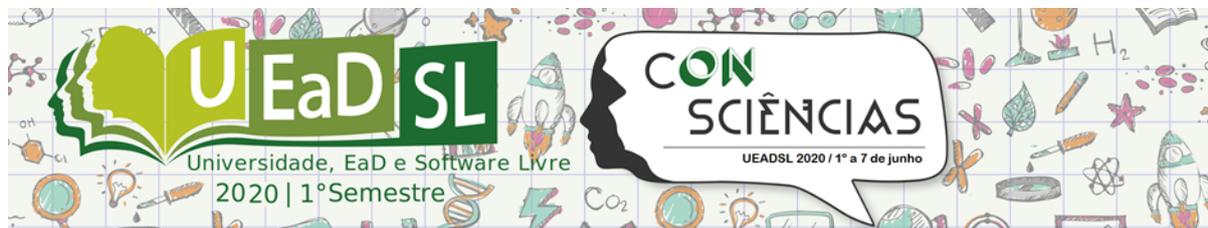
professor avalia a produção dos alunos, faz os apontamentos necessários, levanta os problemas que apareceram na primeira produção e auxilia os alunos com instrumentos necessários para superá-los. No quarto e último momento, a fim de valorizar as histórias individuais e tecer as liugações com a coletividade, será feito um momento de socialização apresentando as produções de texto, expondo em mural e lendo em voz alta, utilizando assim da oralidade e escrita em evento promovido pela instituição escolar. Esta é a proposta de uma sequência didática para auxiliar o professor a desenvolver habilidades de escrita e oralidade, levando em condideração o aprendizado de cada aluno e respeitando suas especificidades.

4. Conclusão

A prática sugerida a partir de nossas reflexões teóricas serviu para percebermos como o trabalho com os gêneros textuais na sala de aula de forma contextualizada é possível e importante. O professor deve buscar formas de levar os gêneros textuais para as aulas, buscando interagir e fazer a interdisciplinaridade, pois é evidente que é possível utilizar os gêneros textuais em outras disciplinas e não somente nas aulas de português.

Refletimos através de conceitos de gêneros textuais/discursivos, a relação do livro didático com a escola e sua função essencial no processo de ensino-aprendizado, sobretudo onde não há outros recursos. Dessa maneira, podemos perceber que apenas com o recurso livro didático um bom educador pode organizar uma boa aula ou sequência didática.

Enfim os gêneros textuais devem ser inseridos na disciplina de língua portuguesa e demais disciplinas para trabalhar a leitura e os letramentos. A importância de trabalhar com livro didático onde não há outros recursos são os variadas gêneros que trazem como, por exemplo, as narrativas. Como exemplo de prática pedagógica possível, trouxemos a prática do gênero textual narrativa, que envolve a interação do aluno e a troca, o que promover o diálogo como importante prática social. Através da história de vivências pode-se também buscar mudanças para um bem-estar social das várias



realidades da sociedade.

Contudo, é necessário que as instituições escolares conheçam a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento do aprendizado da língua para a interação social e comunicativa entre os falantes para que o objetivo da escola cumpra, de fato, seu papel social de preparar cidadãos críticos.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. MEC, 1998.

CARPANEDA, I.; BRAGANÇA, A.; MARES, T.; ALMEIDA, S. Manual do professor: letramento e alfabetização & geografia e história. In: **Girassol: saberes e fazeres do campo**. 2º ano. São Paulo: FTD, 2012.

FILHO, Alves Francisco. **Gêneros jornalísticos: Gêneros textuais: Linguagem e educação: Linguística aplicada**. Cortez, São Paulo, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Soares, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.